



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. 7000 - Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



NICIA-SE hoje o II Congresso Operário Nacional na cidade clássica do Mondego, a velha e ridente Coimbra das tradições académicas, romântizada por gerações de poetas que nela hauriram o melhor da sua inspiração e nela deixaram o melhor do seu sonho. Acorrendo ao velho burgo medieval, sobe de todos os recantos de Portugal a maré viva do trabalho, a onda galgante do esforço em marcha para o Progresso simbolizado na energia da classe trabalhadora e nessa inquebrantável fé dos destinos novos, que resplandece como uma aurora no horizonte abrasado do Futuro.

Tudo o que neste país representa de actividade útil — as fontes vivas da produção criadora, o labor são, dignificador e moral, tudo se congrega neste certame e lança os fundamentos dum nova entente social, mais duradoura que a entente política e que não é baseada nos privilegiados egoismos da castas e nações, mas nas afinidades de interesses dos povos solidários e irmãos.

O Congresso que hoje abre é sem dúvida a maior assembleia de delegados operários que se tem realizado neste país e ele é nesta ocasião o alvo de todos os nossos pensamentos, o foco convergente das esperanças daqueles que vêm na unificação da classe operária a condição essencial do triunfo da Revolução. No momento que atravessamos, em que desabam as velhas instituições minadas pelos próprios erros e vícios, este Congresso reveste uma significação excepcional que não passa despercebida à burguesia e às classes dominantes. E' a elaboração dum nova ordem de coisas sobre os destroços do passado. E' o inicio do grande abalo que convulsiona as sociedades decrepitas e se repercutem em todo o mundo.

Aqueles que fazem como nós depender a renovação das fórmulas sociais dum prévio organismo do trabalho ou seja, em termos mais precisos, da sindicalização das classes laboriosas, hão de sentir-se agora plenamente satisfeitos. De facto, todas as modificações especiais que se operem empiricamente no domínio abstrato das teorizações, não poderão manter-se sem a estrutura forte do trabalho organizado. A nossa batalha não se ganha derrotando apenas militarmente o adversário. Ela não é um valor negativo e destruidor; é sobretudo uma reconstrução activa e criadora. Este congresso vai demonstrar o grande esforço organizador que é a melhor garantia do triunfo sólido e duradouro.

* * *

Nunca estivemos tão próximo do objectivo ansiosamente aguardado. E se este momento nos faz estremecer de júbilo, ele carrega-nos de apreensões não só pela situação caótica que nos legou a guerra e a incompetência dos governos, mas principalmente pela falta de preparação da maioria das classes. Há uma coisa que não falta ao nosso operariado — talvez, no fundo, essencial — é o espírito revolucionário, a convicção ardente do triunfo das ideias e a ilimitada dedicação que vai até os máximos sacrifícios e aos desprendimentos absolutos. Como em parte alguma, afloram aqui impulsos generosos da vontade, audácia soberba de heroismos. Somos um conjunto ético com ilimitados recursos mas inaproveitados, desvalorizados, rolando na decadência das taras adquiridas por séculos e séculos de servidão.

Evidentemente, não é uma nacionalidade que nós pretendemos ressuscitar, um agregado egoista fechado no preconceito político da pátria. São energias e vontades perdidas, valores anulados no âmbito afixante em que os comprime a actual organização das sociedades que nós queremos libertar para o trabalho e para a vida. O quadro das sociedades de hoje não é já amplo bastante para o desenvolvimento das grandes massas que desbordam da centralização capitalista e perdem a docilidade das multidões gregárias. O Trabalho quer liberdade de expansão; quer os braços livres, a oficina emancipada.

* * *

Daqui saudamos, pois, os camaradas congressistas e as organizações operárias que os delegaram a Coimbra, fazendo ardentes votos para que deste Congresso saia a nova constituição orgânica do operariado português, tão sólida e viva como a vontade daqueles que lá estão hoje e que representam esta terra a encarnação genuina do espírito revolucionário, fecundo e progressivo.

A caminho de Coimbra

A partida dos congressistas

A partida dos delegados idos de Lisboa efectuou-se ontem, pelas dez horas da manhã. Por esse facto, a estação do Rossio teve uma concorrência desusada, muitos camaradas tendo ido despedir-se dos congressistas. Um entusiasmo invulgar iluminava os semblantes de todos. Apertos de mão, gritos de regozijo, a troca de efusivas saudações entre gente que se conhece, que cava com a mesma exata áspera do trabalho, que sofre as mesmas penas e que vibra sob o influxo das mesmíssimas aspirações. O rancho operário extrema-se bem pelo seu aspecto. Como na partida para Tomar, quando do primeiro congresso, a ideia dominante, discutida sempre, aliada no derradeiro aperto de mão, vai para os trabalhos a realizar.

— Com que então, a Confederação vai desta vez?...

— Vamos ver, vamos ver.

Um gragejo de um, enquanto os retardatários chegam, açoitados, a murmurar-se de bilhetes.

— Las ficando na cama, oh camarada!

— Deixa-me cá. Eram quatro da manhã, estava ainda na minha associação.

A hora aproxima-se. Os congressistas tomam lugar, nas carruagens. E assim, após um silvo, o comboio parte, some-se na escuridão do túnel, e por essa linha fora, até Coimbra, conduziu aqueles centenas de prestes camaradas que se não vão, como em tempos se propôs fazer o sr. António José, edificar uma pátria nova, procurarão ao

menos acarretar umas pedras mais para o grandioso edifício social que o futuro prepara.

A chegada a Coimbra

Pequena é a cidade do Mondego para dar hospedagem às centenas de operários que de todos os pontos do país ali tem chegado esta semana.

Já os congressos da Construção Civil e da Indústria do Calçado ali há reunido uma boa centena de delegados operários.

Na Coimbra do Trabalho é indescritível o entusiasmo. E mesmo em todo o povo comibrense, tam habituado ao movimento constante de forasteiros, se nota como que um espanto e certo orgulho por ter sido escolhida a sua terra para teatro de tam magno acontecimento.

Terminam as sessões e a multidão de forasteiros trabalhadores percorre as ruas da bela cidade, enquanto os rostos morenos das coimbrãs, de cabelos negros e olhos brilhantes, assomam às janelas, saudando com a sua presença os visitantes.

Entramos pela tarde, quando o silvo estridente da locomotiva anuncia a chegada do comboio em que veem os últimos componentes do congresso operário. Esperam-nos os seus camaradas que se adeantaram na partida. E então a admiração sobe ao auge. O número de delegados eleva-se a quatro ou cinco centenas. Enthusiástica confraternização, entre congressistas dum e outro lado, do norte e do sul, dos congressos corporativos e do congresso geral. E à noite sérios embargos para acomodar tanto gente que Coimbra não esperava ter no seu reio.

Não faltam os comerciantes, que olham com um sorriso ganancioso a afluência de comensais, aproveitarem a ocasião para largarem sobre elas as suas garas...

As sessões de hoje

Realiza-se hoje às 11 horas a sessão inicial do Congresso. Consta ela da seguinte ordem de trabalhos: Revisão de mandatos, apreciação dos relatórios das comissões administrativas das 1.ª e 2.ª secções da U. O. N. e do Conselho Jurídico, e nomeação de comissões de parcerias.

Acontece em todas as assembleias deste género, ser a primeira sessão ocupada apenas na sua constituição.

Mas a comissão organizadora do congresso, atendendo à sua importância, e à quantidade e transcendência dos problemas a tratar, marcou para a ordem de primeira sessão a apreciação do relatório da U. O. N. que hoje começamos a publicar. Esse documento é da máxima importância porque, apresentando-nos a história do movimento operário nos últimos anos, nos indica, pela experiência do passado, o caminho que devemos seguir no futuro.

Ainda hoje se realiza outra sessão, às 20 horas, para discussão do projecto de estatutos da futura Confederação.

Os pormenores, decerto interessíssimos, do debate, fornecê-los hemos amanhã, valendo-nos da desenvolvida informação postal e telegráfica que esperamos receber.

F. L. B. U. G. S. H. N. I.

Uma proclamação da Federação da Liga do Bem Universal da Grande Sociedade Humana Nacional e Internacional

Não conhecem por certo os leitores a F. L. B. U., etc. Também nós não temos essa honra. Sucedem porém que a instituição aliada nos enviou, com data de 31 de Agosto, uma proclamação, de carácter pouco claro, que, a simples título de informação, passamos a traduzir:

“A pé, homens do Universo, todos pelo bem da Federação da Liga do Bem Universal da Grande Sociedade Humana Nacional e Internacional! Agrupai-vos todos em torno de nós! Todos avante pela grande causa! Avante e sempre avante! Tanto ricos como pobres, todos em redor da nossa bandeira! Sempre em frente, marchando de mãos dadas como irmãos! Do mais bárbaro ao mais justo, terão finalmente os homens compreendido o chamamento da Grande Sociedade que tem por fim salvar o mundo da barbaria, da injustiça e da escravatura? Considerai, raciocinai, quanto esta união nos dará força para combater as causas das misérias que nos atfingem. Os fracos, os pobres, os sofredores, os infelizes, as crianças, suplicam-nos: Mais à obra, todos vós, os povos dos povos, pela prosperidade da Grande Sociedade Humana! E a vós também, à boa imprensa, cumpre o dever de ajudar-nos.”

Não falta o cunho patético ao documento. Mas nem por isso deixa de ficar obscuro o objectivo último da F. L. B. U., etc. etc. Escarece-se, para finalizar, que a sede da prestimosa instituição fica em Bordeaux, em local que a circular, por nós recebida não indica.

* * *

Perseguições governamentais

Comissão pré-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão para apreciar a ordem de expulsão dada ao camarada António de Oliveira pelas autoridades do país visinho sob a acusação de bolchevista, certamente por se tratar dum operário consciente, acusação esta que também está muito em voga em Portugal, o que demonstra claramente o perfeito acordo dos dois países nos processos de combate aos elementos operários.

A comissão resolveu entrevistar novamente o sr. director da polícia de Segurança do Estado para tratar da libertação daquele e de outros camaradas que se não vão, como em tempos se propôs fazer o sr. António José, edificar uma pátria nova, procurarão ao

Notas e Comentários

LÁ POR FORA

A França e a România

nas, para as suas orgias em companhia de bailarinas.

Os Soviets reduziram ao mínimo o alcoolismo e a prostituição, mas... elas que são os bárbaros.

A intervenção na Rússia

O presidente da República checoslovaca, Masaryk, organizador das legiões checoslovacas, que a princípio combatiam o exército vermelho, publicou numa revista norte-americana, órgão da "Christian Science", um interessante estudo sobre a situação russa.

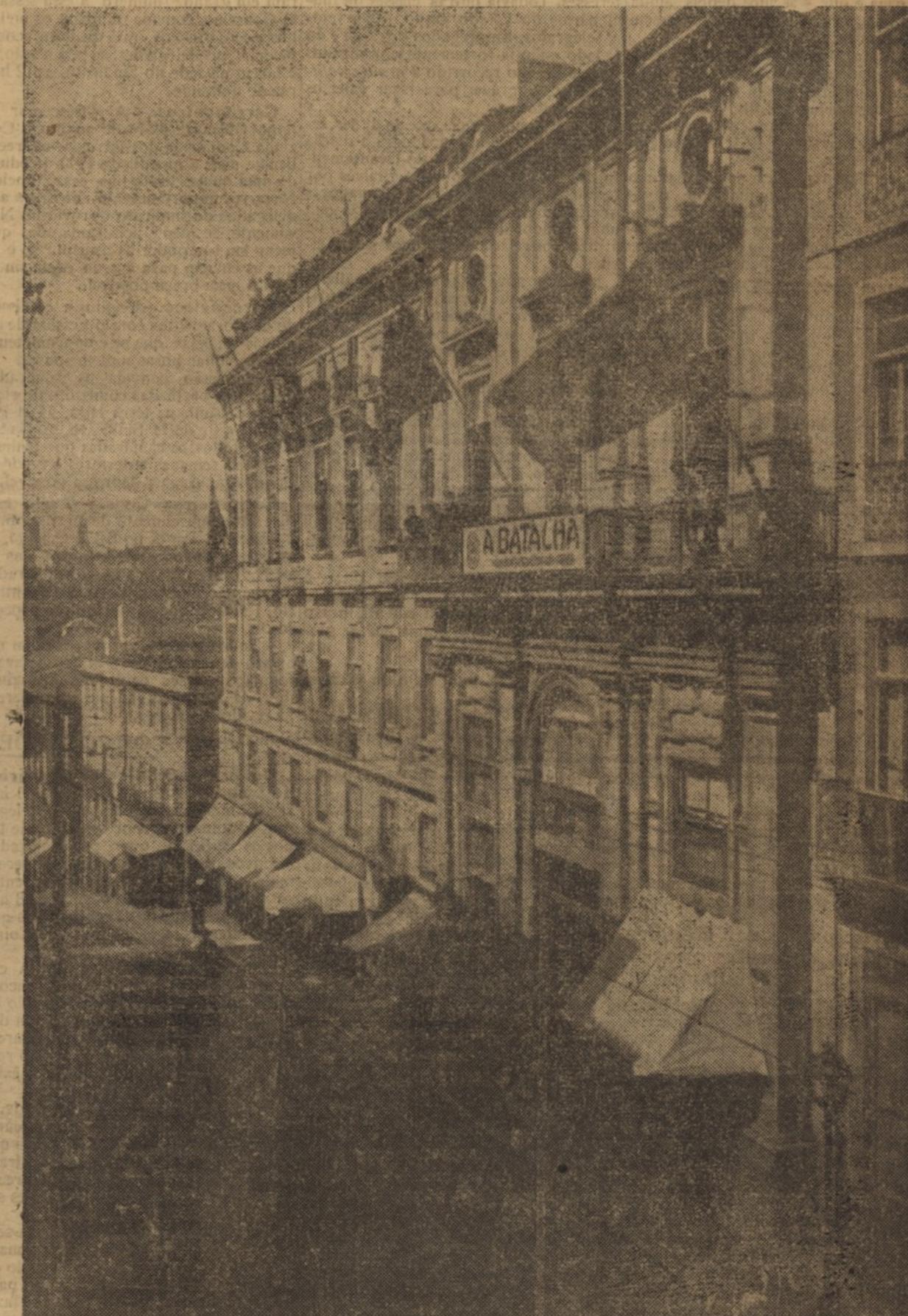
No seu entender, a intervenção na Rússia, em face da psicologia do povo russo, traz consigo as maiores dificuldades e perigos, e ou se organiza uma expedição militar extraordinariamente poderosa, ou então é melhor desistir.

Mas como os soldados da Entente parecem pouco dispostos a fazer a sério semelhante guerra e os corpos de voluntários não dariam resultado, entende o presidente Masaryk que «os Aliados têm o dever de entrar em relações com todos os grupos que na Rússia com iuram governos».

«Propomho, pois, — conclui él, — que se negocie com Lénine, Koltchik e Dénikin».

Atentado contra um ministro

LONDRES, 4. — Segundo conta o Daily Telegraph, foram lançadas bombas contra o primeiro ministro do Egito com o atingirem. — H.



Estúdio onde estão instaladas a União Operária Nacional (1.ª secção), a União dos Sindicatos Operários de Lisboa, a Federação dos Sindicatos da Indústria da Construção Civil e A Batalha, porta-voz da organização operária portuguesa

Congresso Socialista Italiano

Ainda o programa maximalista — O emprego da força, a maior das parteiras da História — Como se defenderá a revolução

Num primeiro artigo sobre o programa maximalista que a esquerda do Partido Socialista italiano esforça fazer triunfar no próximo congresso, fizemos o resumo das partes em que esse programa se ocupa da necessidade urgente dum acto socialista revolucionário e dos fins que esta deve ter em vista.

Em seguida, o documento passa a explorar os meios para a conquista do Poder e sua defesa, depois de conquistado.

A burguesia não se deixará expor brandamente, e por isso qualquer ataque, por parte do proletariado, ao uso dos meios violentos só servirá para reforçar o privilégio capitalista.

Por isso, o socialismo, procederá ao desarmamento da burguesia e ao armamento do proletariado, organizado em milícia vermelha.

Portanto, pregará a abstenção do uso da força e não querer o triunfo do socialismo ou contribuir para aumentar o número das vitimas entre a massa desarmada.

Marx dizia que a força é a maior parteira da História. Os actuais aconteci-

mentos confirmam esta verdade. O supremo meio de emancipação é a insurreição armada do povo trabalhador e dos proletários soldados.

Fundante o socialismo, proceder-se-á ao desarmamento da burguesia e ao armamento do proletariado, organizado em milícia vermelha.

O programa de ação durante a fase preparatória

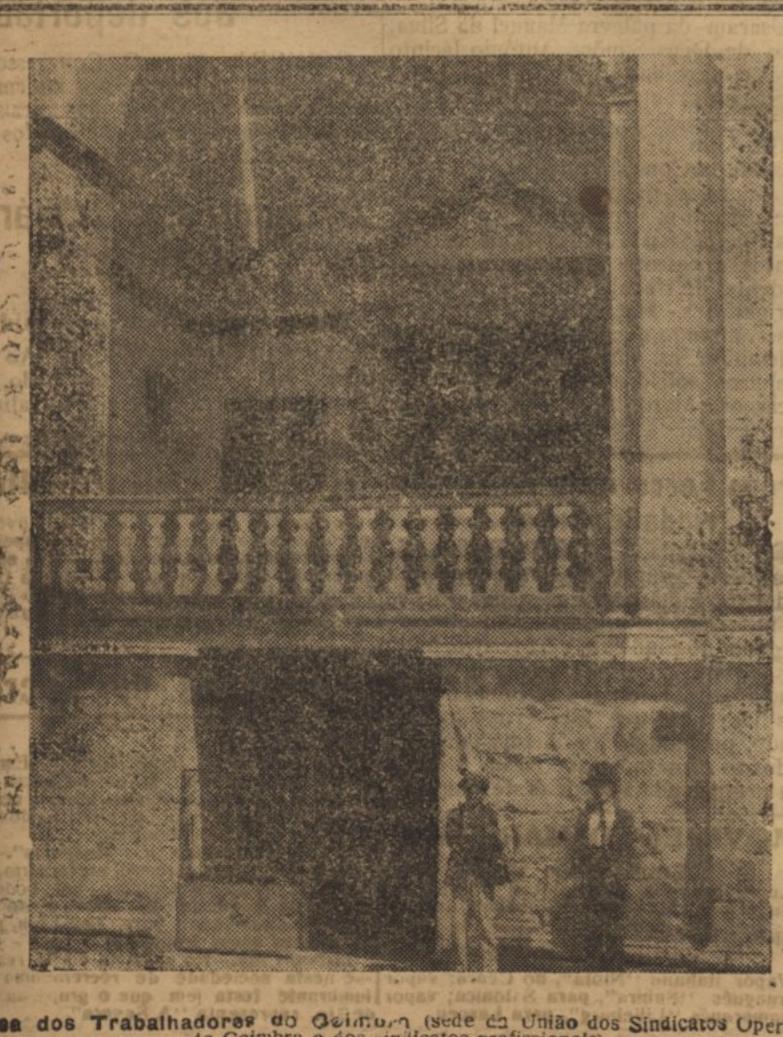
Na fase preparatória, até ao início da ação decisiva, o Partido deverá seguir as linhas indicadas por Lénine numa das suas teses, aprovadas no Congresso de Moscovo da 3.ª Internacional:

1) Esclarecer as massas do proletariado, de blusa ou de farda, sobre a necessidade urgente de instaurar uma nova democracia proletária;

2) Impedir, no seio do Partido, qualquer fraqueza ou colaboração com instituições burguesas; apartar-se dos que defendem essa política, a possibilidade de transformação no âmbito burguês, ou a combinação dos instrumentos de dominação burguesa (parlamentos, municipalidades, etc.) com os novos órgãos proletários;

3) Organizar os Conselhos de trabalhadores em todos os domínios da indústria e da agricultura, adestrando-os desde já num trabalho de propaganda, preparação e luta;

4) Conquistar no seio dos soviets e



Casa dos Trabalhadores do Oeiras (sede da União dos Sindicatos Operários de Coimbra e dos sindicatos profissionais)

EDUCAR É REVOLUCIONAR

No jornal A Federação publicou a nossa camarada Lucinda Tavares, uma das mais distintas professoras oficiais, o seguinte artigo, que tomamos a liberdade de reproduzir:

No fim do artigo o colega Canhão para solucionarem as divergências que logicamente muitas vezes se levantam entre estes e aqueles, e se não chegam a um acordo resolvem declarar a greve da classe que reclama, direito este que lhe é concedido pelas leis da República e portanto sem sequer praticar uma ilegalidade, o que muitas vezes se faz sem que ninguém se lembre de classificá-los como revolucionários.

Já o colega Albert respondera numa série de artigos ao colega Cardoso Júnior sobre orientação e luta de classe, funcionamento e organização do C. C. etc.

Pelos dois a questão foi apresentada pública em considerar a U. O. N. revolucionária porque esta forma ativa das classes operárias trataram diretamente os seus interesses ainda por alguns não é considerada como direito legítimo e entendem que deveriam continuar esforços inconscientes do trabalho e sua consciência da sua dignidade.

E da mesma forma que os principios científicos, filosóficos e educativos são considerados revolucionários enquanto não conseguem penetrar na maioria dos cérebros, a U. O. N. será considerada revolucionária enquanto a maioria da geração actual não tiver compreendido a legalidade dos processos de luta por estes defendidos e preconizados.

Quero tudo isto, porém, dizer que eu sou da opinião de que a U. O. P. P. deve seguir na U. O. N.?

De maneira nenhuma.

Mas por razões diferentes, sendo a principal o não estarmos ainda organizados e nunca por temor do seu revolucionarismo, pois que revolucionários somos nós fazendo a nossa União a que todos os que tem a consciência dos seus deveres se tem consagrado de alma e coração.

No entanto, não estamos ao abrigo da vista que aos funcionários públicos ainda não é reconhecido o direito de se unirem para a defesa dos seus interesses. Todavia outras classes de funcionários do Estado, como os Correios e Telégrafos, Empregados dos C. F. do Estado estão já fortemente organizados e tem mesmo recorrido à arma revolucionária, a greve, para fazer valer os seus direitos.

Não temhamos, pois, receio de ser revolucionários unindo-nos para a defesa dos nossos interesses e do levantamento da nossa escola porque é talvez por termos sido demasiado conservadores que a nossa instrução primária está num estado de quase inicio de século de atração em relação aos outros países vizinhos.

Um era nova de progresso se divisa no horizonte do porvir. Traz a aureola uma coroa fulgurante de luz onde se divizava a Paz, o Amor e Aperfeiçoamento material, moral e intelectual da Humanidade.

Quando todas as classes se convencionam para dar a sua cota parte ao desabrochar sublime desses ideais de hoje e Realidade de amanhã, sejamos nós, os professores primários, até agora imersos no letargo da indiferença, que caminhamos na vanguarda da estrada luminosa, nós que temos nas nossas mãos a educação da geração nova que há de vir a ser a obra de consolidação da Perfeição que se esboça.

Não esqueçamos jamais que educar é revolucionar, revolucionar é aperfeiçoar e teremos garantido um ridente futuro para os nossos filhos e uma era de glória para a República.

Pero-Pinheiro, 9 de Maio de 1918.

Lucinda TAVARES,

Professora da escola de Montelavar.

Mas, dizem os colegas que tiveram a paciência de me ler, que relação tem tudo isto com a organização revolucionária da U. O. N.?

Nenhuma, parecerá à primeira vista.

Alguma, se à palavra revolucionária dermos o sentido real e verdadeiro que neste caso deve ter.

Revolucionárias são todas as teorias e princípios que apresentei, porque transformaram num dado momento as ideias corretas que circulavam na grande maioria dos cérebros.

Revolucionária é considerada a U. O. N. porque preconiza a necessidade das classes trabalhadoras lutarem directamente pela sua emancipação económica e impulsionarem os governos a vir ao seu encontro com a satisfação das suas justas reivindicações.

Mas, para isso que faz a U. O. N.? Entende-se por intermédio dos seus corpos gerentes ou do seu Conselho Jurídico com os governos ou com os patrões.

As organizações operárias uma maioria comunista segura e consciente;

5) Preparar os ânimos e os meios para a conquista do poder e para a constituição imediata dos órgãos de defesa da revolução proletária.

A aprovação deste programa implica a adesão à 3.ª Internacional.

A participação nas eleições
As duas correntes opositivas do maximalismo

Traduzimos neste ponto o documento do cujo conteúdo e sentido estamos procurando informar o leitor, como uma contribuição valiosa para o estudo das actuais tendências predominantes no movimento operário e socialista.

Sobre a questão contingente da participação nas próximas lutas eleitorais existem na Fracção duas correntes. Uma considera aberto também na Itália o período histórico da luta revolucionária entre proletariado e burguesia e julga por isso incompatível o envio de representantes do Partido ao Parlamento e a quaisquer organismos para cuja formação electiva contribuam as classes detentoras da riqueza.

A outra corrente, que é a nossa, embora sustentando também que a conquista do poder supõe como condição essencial a destruição do mecanismo governativo burguês para o substituir pelo sistema dos Conselhos de trabalhadores, entende, porém, que na Itália ainda não foi iniciada a acção revolucionária de facto para conquista do poder, e julga portanto a atitude do Partido ante a participação na luta eleitoral à luz de considerações táticas, com o fim único dum propaganda mais intensa das ideias comunistas, para acenhar a critica demolidora do actual sistema e o fim de paralisar e reduzir, pouco que seja, as inevitáveis resistências do poder político burguês.

Se portanto a luta revolucionária não for iniciada antes da eleitoral, devêr-se-há reflectir a sério nos perigos da abstenção, que favoreceria a vitória, nas urnas, de pseudo-socialistas imprevisíveis e dos socialistas oportunistas, permitindo assim a formação dum falso fronteiro e burgeses mascarados de socialistas, que amanhã poderiam instituir na Itália um governo à Scheidemann e à Noske.

Os candidatos devem, porém, aceitar sem reservas o programa comunista. Com o seu ingresso no Parlamento, longe de seguir as pisadas do actual grupo parlamentar, não deverão ter, pois, outro escopo senão o da propaganda e o de ajudar de dentro o esforço externo e a ação violenta das massas para derribamento do parlamentarismo burguês.

Neste ponto está, pois, a principal

divergência entre a esquerda maximalista e a extrema esquerda comunista antiparlamentar, a qual já tinha publicado o seu programa antes do que acabamos de resumir. Desse outro programa extremista daremos também notícia aos leitores, no nosso empenho de os pôr ao par das grandes correntes do socialismo renovado, embora muitas vezes discordemos em parte das ideias expostas, como sucede precisamente com o notável documento que vai ser objecto de ardentes debates no Congresso de Bolonha.

As greves

Soldadores de Almada

Um apelo do Sindicato Único Metalúrgico

Encontrando-se ainda em greve pró-ameaço de salário os nossos camaradas soldadores de Almada, filiados neste sindicato, e para que dessa luta contra os industriais conserveiros os nossos camaradas saiam vitoriosos, o S. U. apeia, neste momento, para a solidariedade de todos os metalúrgicos, esperando que saibam cumprir com o seu dever concorrendo com a sua cota parte, para que, por mais uns dias, os soldadores de Almada possam manter o seu justíssimo movimento que breve finalizará com vitória completa para estes nossos camaradas.

Na sede do Sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º, encontra-se das 20 às 23 horas, a comissão da Caixa de Solidariedade, que receberá as quantias com que os metalúrgicos entenderem dever concorrer, bem como de qualquer camarada estranho à metalurgia.

Festas operárias

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

E' definitivamente amanhã, que são inauguradas as festas nesta Associação, cujos programas já estão sendo distribuídos pelos associados.

De manhã terá lugar a alvorada por um terno de cornetas. A' tarde, sessão solene, comemorando a inauguração da nova taboleta; e à noite abertura da quermesse, seguida de baile, sendo a receita líquida em favor do Cofre da instrução.

A comissão que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

O comitê que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

Neste ponto está, pois, a principal

divergência entre a esquerda maximalista e a extrema esquerda comunista antiparlamentar, a qual já tinha publicado o seu programa antes do que acabamos de resumir. Desse outro programa extremista daremos também notícia aos leitores, no nosso empenho de os pôr ao par das grandes correntes do socialismo renovado, embora muitas vezes discordemos em parte das ideias expostas, como sucede precisamente com o notável documento que vai ser objecto de ardentes debates no Congresso de Bolonha.

As greves

Soldadores de Almada

Um apelo do Sindicato Único Metalúrgico

Encontrando-se ainda em greve pró-ameaço de salário os nossos camaradas soldadores de Almada, filiados neste sindicato, e para que dessa luta contra os industriais conserveiros os nossos camaradas saiam vitoriosos, o S. U. apeia, neste momento, para a solidariedade de todos os metalúrgicos, esperando que saibam cumprir com o seu dever concorrendo com a sua cota parte, para que, por mais uns dias, os soldadores de Almada possam manter o seu justíssimo movimento que breve finalizará com vitória completa para estes nossos camaradas.

Na sede do Sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º, encontra-se das 20 às 23 horas, a comissão da Caixa de Solidariedade, que receberá as quantias com que os metalúrgicos entenderem dever concorrer, bem como de qualquer camarada estranho à metalurgia.

Festas operárias

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

E' definitivamente amanhã, que são inauguradas as festas nesta Associação, cujos programas já estão sendo distribuídos pelos associados.

De manhã terá lugar a alvorada por um terno de cornetas. A' tarde, sessão solene, comemorando a inauguração da nova taboleta; e à noite abertura da quermesse, seguida de baile, sendo a receita líquida em favor do Cofre da instrução.

A comissão que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

O comitê que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

Neste ponto está, pois, a principal

divergência entre a esquerda maximalista e a extrema esquerda comunista antiparlamentar, a qual já tinha publicado o seu programa antes do que acabamos de resumir. Desse outro programa extremista daremos também notícia aos leitores, no nosso empenho de os pôr ao par das grandes correntes do socialismo renovado, embora muitas vezes discordemos em parte das ideias expostas, como sucede precisamente com o notável documento que vai ser objecto de ardentes debates no Congresso de Bolonha.

As greves

Soldadores de Almada

Um apelo do Sindicato Único Metalúrgico

Encontrando-se ainda em greve pró-ameaço de salário os nossos camaradas soldadores de Almada, filiados neste sindicato, e para que dessa luta contra os industriais conserveiros os nossos camaradas saiam vitoriosos, o S. U. apeia, neste momento, para a solidariedade de todos os metalúrgicos, esperando que saibam cumprir com o seu dever concorrendo com a sua cota parte, para que, por mais uns dias, os soldadores de Almada possam manter o seu justíssimo movimento que breve finalizará com vitória completa para estes nossos camaradas.

Na sede do Sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º, encontra-se das 20 às 23 horas, a comissão da Caixa de Solidariedade, que receberá as quantias com que os metalúrgicos entenderem dever concorrer, bem como de qualquer camarada estranho à metalurgia.

Festas operárias

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

E' definitivamente amanhã, que são inauguradas as festas nesta Associação, cujos programas já estão sendo distribuídos pelos associados.

De manhã terá lugar a alvorada por um terno de cornetas. A' tarde, sessão solene, comemorando a inauguração da nova taboleta; e à noite abertura da quermesse, seguida de baile, sendo a receita líquida em favor do Cofre da instrução.

A comissão que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

O comitê que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

Neste ponto está, pois, a principal

divergência entre a esquerda maximalista e a extrema esquerda comunista antiparlamentar, a qual já tinha publicado o seu programa antes do que acabamos de resumir. Desse outro programa extremista daremos também notícia aos leitores, no nosso empenho de os pôr ao par das grandes correntes do socialismo renovado, embora muitas vezes discordemos em parte das ideias expostas, como sucede precisamente com o notável documento que vai ser objecto de ardentes debates no Congresso de Bolonha.

As greves

Soldadores de Almada

Um apelo do Sindicato Único Metalúrgico

Encontrando-se ainda em greve pró-ameaço de salário os nossos camaradas soldadores de Almada, filiados neste sindicato, e para que dessa luta contra os industriais conserveiros os nossos camaradas saiam vitoriosos, o S. U. apeia, neste momento, para a solidariedade de todos os metalúrgicos, esperando que saibam cumprir com o seu dever concorrendo com a sua cota parte, para que, por mais uns dias, os soldadores de Almada possam manter o seu justíssimo movimento que breve finalizará com vitória completa para estes nossos camaradas.

Na sede do Sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º, encontra-se das 20 às 23 horas, a comissão da Caixa de Solidariedade, que receberá as quantias com que os metalúrgicos entenderem dever concorrer, bem como de qualquer camarada estranho à metalurgia.

Festas operárias

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

E' definitivamente amanhã, que são inauguradas as festas nesta Associação, cujos programas já estão sendo distribuídos pelos associados.

De manhã terá lugar a alvorada por um terno de cornetas. A' tarde, sessão solene, comemorando a inauguração da nova taboleta; e à noite abertura da quermesse, seguida de baile, sendo a receita líquida em favor do Cofre da instrução.

A comissão que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

O comitê que promove as festas em honra da Associação dos Manufactores de Calçado, pede aos camaradas que tem listas em seu poder para entregarem hoje na sede do Sindicato, rua Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, Joaquim Gomes.

Neste ponto está, pois, a principal

divergência entre a esquerda maximalista e a extrema esquerda comunista antiparlamentar, a qual já tinha publicado o seu programa antes do que acabamos de resumir. Desse outro programa extremista daremos também notícia aos leitores, no nosso empenho de os pôr ao par das grandes correntes do socialismo renovado, embora muitas vezes discordemos em parte das ideias expostas, como sucede precisamente com o notável documento que vai ser objecto de ardentes debates no Congresso de Bolonha.

As greves

Soldadores de Almada

Um apelo do Sindicato Único Metalúrgico

Encontrando-se ainda em greve pró-ameaço de salário os nossos camaradas soldadores de Almada, filiados neste sindicato, e para que dessa luta contra os industriais conserveiros os nossos camaradas saiam vitoriosos, o S. U. apeia, neste momento, para a solidariedade de todos os metalúrgicos, esperando que saibam cumprir com o seu dever concorrendo com a sua cota parte, para que, por mais uns dias, os soldadores de Almada possam manter o seu justíssimo movimento que breve finalizará com vitória completa para estes nossos camaradas.</

JNA SINDICALISTA

s patrões empregam as vantagens do industrialismo em agravar as perturbações próprias à multiplicidade de empresas

O industrialismo moderno modifica incessantemente a quantidade total do trabalho por fazer, ou impõe correções na distribuição dos trabalhadores. Certos descobrimentos podem arruinar de súbito uma indústria e criar outras novas; determinar uma afluência considerável de operários a um dado sítio, ou suprimir as ocupações de uma categoria de indivíduos. Nestas diferentes circunstâncias seria preciso poder modificar imediatamente a divisão dos trabalhadores; colocar os desocupados onde a sua presença fosse exigida, e se se produz uma diminuição definitiva na quantidade do trabalho social, diminuir o tempo de presença imposta a cada um, a fim de que, participando todos na produção, possam também partilhar o consumo.

Outras providências são impraticáveis nas sociedades actuais; em primeiro lugar porque necessitam do acordo e da simultaneidade da ação de todos os patrões, simultaneidade que a multiplicidade de empresas e de direcção, bem como a concorrência, torna impossível, e depois porque os patrões não poderiam diminuir o tempo de trabalho e aumentar o seu pessoal sem elevar o custo de produção, o que seria contrário aos seus interesses.

Oppõe-se à colocação dos trabalhadores, a multiplicidade de empresas torna-se uma nova causa de suspensão de trabalho. Esta paragem de trabalho reune-se à já determinada pela maneira por que os patrões empregam o maquinismo.

Assim, pois, as actuais formas económicas são incompatíveis com a necessidade imposta pelo industrialismo, que efectuar frequentes mudanças na distribuição dos trabalhadores. Essas formas não permitem reconhecer e afiançar o que devia ser o direito primordial de todo o homem, o direito de participar no trabalho social, e, por conseguinte, de tomar parte no consumo. Sob o regime actual o indivíduo deve solicitar trabalho como um favor; é preciso ser recomendado para o alcançar. E os patrões nem mesmo desejam que a organização administrativa da produção seja de forma a permitir que toda a gente esteja ocupada; a forma, essa reserva constante de desocupados que freqüentemente fazem concorrência entre si, facilita-lhes o meio de conservar os salários a uma taxa ínfima.

III

A liberdade de empresa e a concorrência provocam nos comércios de consumo das cidades mais absurdas consequências seguintes:

A instabilidade das casas patronais. — As lojas de comércio, assim como as casas que exploram as indústrias relativas à alimentação, ao vestuário, etc., actualmente não são empresas permanentes, como o comércio ou a indústria que representam. A sua duração, muitas vezes, depende de causas absolutamente independentes da capacidade de pessoa que a dirige. A posição que ocupam numa rua, a proximidade deste ou daquele meio de comunicação, bastam, algumas vezes, para lhes assegurar o êxito; e assim a concorrência desliga, os caprichos da freguesia, as transmissões testamentárias ou hereditárias podem provocar o seu desaparecimento.

E' por isso que nas grandes cidades de França se contam na alimentação trinta por cento de falências, vinte por cento do vestuário, dez por cento de alojamento. Não falandos nas liquidações judiciais e nas cessações voluntárias do comércio.

Enorme perda de trabalho e de dinheiro. — A instabilidade das lojas de comércio assim como das casas que em todas as grandes cidades representam as indústrias de consumo, faz que essas lojas e indústrias estejam sempre como que em via de instalação. Vê-se a cada passo tal local afecto a certo comércio mudar de proprietário e transformar-se para servir a outro. Cada um destes patrões que tenta criar uma casa nova dispõe com a sua instalação, escolha de pessoal, pôr-se em relações com as

Conclusão

H. DUFOUR

INTERESSES DE CLASSE

MUSICA

Eos Marinheiros e Moços

Esta classe, saudando no Congresso Nacional Operário de Coimbra, todos os trabalhadores sem exceção de rascas ou fronteiras, apela para a consciência de todos os Marinheiros e Moços que não sejam associados a quem os façam, ingressando n'esse sindicato a fim de mais e mais se solidificar a solidariedade com os nossos camaradas estrangeiros, devendo os sindicatos incitar os indiferentes a que o façam não bastando, todavia, que uns e outros contribuam apenas com a sua cota matrícia, mas também com o seu esforço moral, porque é deste só que nos admiraremos dias.

A direcção, portanto, espera, de todos, o seu concurso para marcarmos o nosso lugar nas fileiras proletarianas, acatando as resoluções da Confederação General do Trabalho e executando-as com a máxima energia e inteligência.

A ocasião não é de platismos mas sim de ação; não é de dissensões mas sim da conjugação de todos os esforços. Avente, pois camaradas, Caminhar, é o nosso dever.

Dispensa de passaportes

Foi dispensado o visto em passaportes para sairmos de Portugal, aos ingleses franceses.

Tratado de comércio com a França

O ministro dos estrangeiros tem, segundo consta, muito adiantado os trabalhos relativos ao tratado decomercio com a França, tendo-o activamente o tratado com a Espanha.

O sr. Melo Barreto projecta ainda fazer uma completa remodelação de todos os serviços do seu ministério.

Uma carta

A propósito de uma correspondência de Comunicação publicada no número 3 do corrente correspondente ao dia 13, o Tratado que era redigido nesse escrito, disponibiliza as cahimias as afirmações nele contidas e que requeriu as autoridades competentes a necessária investigação.

A BATALHA
no Pôrto

A União dos Sindicatos Operários e a situação dos presos
— E' adiado o comicó projeto. — No Aljube — Dichotes dos monárquicos que entram a tempo — Protecção especial — Ferroviários esquecidos

Em sessão federal, reuniu a União dos Sindicatos Operários. Expediente: um ofício da Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Botões acreditando seu delegado João Rodrigues e José Ribeiro; idem da Associação dos Empregados nas Indústrias Textis no Porto de Portugal participando ter sido acreditada uma circular enviada pela U. S. O. e remetendo a carta extraordinaária de 3800 proposta por aquele organismo para custo das despesas com a necessária propaganda; da União dos Jardineiros dessa cidade tratando das bases das suas reclamações a formular. Entre este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa a fazer-se representar, por elementos femininos, correndo as despesas na América por conta do operário daquela grande república, no VI Congresso Feminino International, além de uma extensa circular com as condições do aludido Congresso. Foi com vista a este expediente havia um telegrama vindo de Washington, das Trades Unions convidando a organização portuguesa

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA U. O. N.

A apresentar ao II Congresso Operário Nacional

Camaradas congressistas:

Não nos propomos — que não no-lo permitem as nossas múltiplas ocupações e o pouco espaço de tempo de que dispomos — apresentar-vos uma resenha completa dos trabalhos a que metemos osmbros durante o período em que estivemos à frente da 1.ª Secção da Central de Sindicatos Portugueses — vinte e oito meses — período agitado e febril em que à organização demos o máximo da nossa atividade e o melhor do nosso esforço, errando, quicá, muitas vezes, mas tendo sempre em mira acertar, inviolavelmente animados do intuito de produzir trabalho que honrasse o mais alto organismo de combate do proletariado português, para que nós próprios, seus humildes componentes, pudéssemos justamente participar do respeito que em volta dele se estabelecesse.

É possível que, se a ocupar os espinhosos lugares que preenchemos durante quase três anos, houvessem estado militantes que dispunham de maior soma de conhecimentos que os que nós possuímos, que bem modestos são, a U. O. N., pudesse registrar agora, uma maior série de triunfos, mas, o que, sem receio de contestação, podemos assegurar é que ninguém matou do que não disporia mais forte vontade de impôr a Central dos Sindicatos à consideração da classe burguesa e de tornar a sua ação provisória ao mundo operário.

Quando, após a Conferência Operária, recebemos a espinhosa tarefa de engraver bem alto o nome da União Operária Nacional, desde logo nos dispussemos a um labor aturado, e que a nossa ação foi persistente, superior mesmo ao que legitimamente se podia esperar do nosso espírito de combatividade, atestam-nos os trabalhos que levámos a efeito, alguns dels realizados sem a necessária preparação, porque possibilidade não havia de proceder a um prévio estudo de todas as questões para as quais a nossa atenção era sucessivamente chamada, sucedendo assim em consequência de serem poucos os elementos de trabalho com que contavamos e múltiplos os problemas a atacar, a maior parte destes requerendo, pela sua extrema importância, um demorado estudo.

Os progressos da U. O. N.: mais 58 sindicatos que em 1917

Depois que a Conferência Operária, por intermédio das suas duas reuniões, realizadas em Maio de 1917 em Lisboa e Porto, nos deu o árduo encargo de imprimir à Central de Sindicatos uma maior vitalidade que aquela de que vinha disfrutando desde o Congresso de Tomar, onde fôra criada, todos os nossos esforços tenderam a esse objectivo, e estamos, felizmente, habilitados a anunciar ao Congresso que não só a esmagadora maioria das associações operárias do país, que encontráramos organizadas, está neste momento unificada na U. O. N., mas também promovemos, em todas as regiões do Sul do país, onde a nossa ação podia efectivar-se, a constituição de algumas dezenas de sindicatos, dando-lhes, para esse efeito, como era necessário, todo o nosso auxílio.

E como os factos falam com mais eloquência que as simples palavras, diremos ao Congresso que, tendo encontrado, em Junho de 1917, 61 sindicatos aderentes à 1.ª Secção da U. O. N., hoje registra este organismo a adesão de 119, o que prova que, sob este aspecto, a nossa ação não foi estéril.

Reorganização da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Encontrámos a União dos Sindicatos Operários de Lisboa desorganizada, motivo porque, por vezes, teve a U. O. N. de desempenhar funções que a esse organismo pertenciam. Compreendendo, porém, que tam anómala situação não podia nem devia manter-se, promovemos a reorganização rápida daquela instituição local, a qual hoje, felizmente, se afirma no movimento operário, tendo já prestado ao proletariado da capital óptimos serviços.

A U. O. N. concorreu para a criação de oito Uniões de Sindicatos

Reconhecendo as vantagens que, para a organização, trazia a formação de Uniões de Sindicatos em todas as localidades onde houvessem número de associações suficiente a constituir-las e a mantê-las, contribuímos para a criação desses organismos em vários centros industriais do Sul do país, podendo anunciar ao Congresso que existem actualmente Uniões de Sindicatos, dentro da zona Sul, além da Lisboa, em: Evora, Olhão, Faro, Lagos, Barreiro e Almada, trabalhando-se, a despeito de dificuldades que tecem sobrevidas, para que Setúbal conte também, em breve, a sua União de Sindicatos e igualmente a cidade de Beja.

Apesar das reiteradas tentativas que fizemos, não fomos tam felizes no que respeita à criação de Federações de Indústria, havendo tentado levar a efeito, mas sem êxito, a da indústria da metalurgia, que, todavia, esperamos que seja um facto em breve, por esforço próprio das respectivas associações, nomeadamente do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, que, com esse intuito, trabalha activamente. Dêmos a nossa colaboração ao Congresso dos Trabalhadores de Transportes de Mar e Terra, cuja federação corporativa foi votada no mesmo Congresso, em substituição do organismo federativo que a essa data existia, com vida anómala, mas, mau grado nosso, não houve possibilidade de efectuar-se um útil entendimento entre as classes de transportes de mar e terra, subsistindo, a seu lado, a Federação Marítima, embora com vida irregular; e em piores condições ainda se arrasta a que foi criada no referido Congresso.

Levantando a organização dos trabalhadores rurais

Reconhecendo a utilidade, para a organização rural, e, bem assim, para todo o movimento sindicalista, da existência da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, que, no tempo em que na política portuguesa predominava Afonso Costa, sofrera os mais rudes golpes, mercê do que a ação desse organismo proletariano foi sensivelmente enfraquecida, concorremos para a sua reorganização, dando todo o apoio a um reduzido grupo de camaradas em que a fénica se extinguiu, sobrestando, de entre elas, pela sua tenacidade, o audaz combatente Joaquim Candieira, que, apesar de ter sido vítima, como muitos outros trabalhadores rurais, das maiores perseguições, nunca deixou de cooperar connosco para o levantamento da referida Federação, a qual, em Abril de 1918, realizava em Lisboa, no salão nobre do Teatro de S. Carlos, o seu III Congresso, que foi uma animadora manifestação de vitalidade, datando de aí o ressurgir dum importante força operária como é a dos trabalhadores rurais portugueses.

Tentativas que falham

Lavrando fortes desinteligências entre as associações dos empregados do comércio de Lisboa, tentámos levar a efeito uma aproximação que pudesse produzir resultados mais apreciáveis que os que se verificavam naquele ramo corporativo, tendo encetado, com esse intuito, trabalhos junto da União dos Empregados do Comércio e da Associação dos Caixeiros, trabalhos a que puzei termo mediante a intervenção da Federação dos Empregados no Comércio, a qual, mau grado nosso, não conseguiu realizar o entendimento que almejavamo-s, suistando, consequentemente, a divisão que pretendemos evitar.

Igualmente tentámos, junto da Associação dos Manipuladores de Tabaco (pessoal da Régie) e da Associação do Pessoal Extraordinário, uma fusão, mas não logramos ver bem sucedida a nossa iniciativa, por desinteresse manifestado pelas direções dos dois sindicatos, afirmando-se-nos, todavia, que uma nova tentativa será bem sucedida, uma vez que, por impressões que colhemos de componentes das duas referidas associações, averiguámos que a ideia do sindicato único é vista com a maior simpatia no actual momento.

Tentativa de unificação dos sindicatos de Setúbal

Por virtude de desinteligências suscitadas, há tempo, entre a Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, e outros sindicatos da mesma cidade, alguns deles aderentes, como o primeiro, à U. O. N., exercemos a nossa ação junto desses sindicatos, tendo-nos feito representar, por delegados directos, em várias reuniões efectuadas naquele importante centro industrial, sempre animados do propósito de evitar lamentáveis colisões entre organismos operários. Arrastou-se o incidente longo tempo e, havendo pretendido esclarecer o caso, no Conselho Central da U. O. N., onde chamaímos representantes de todas as associações da referida cidade, o resultado não foi apreciável, porquanto, a despeito dos esfor-

RELATÓRIO

DA

mais que a repulsa pelos excessos do poder era geral. Assim o compreenderam os adversários políticos dos governantes de então que, aproveitando habilmente o momento, iniciaram, em 5 de Dezembro, uma revolução política, revolução que foi chefiada por Sidónio Pais, o qual, mais tarde, havia de assinalar a sua passagem pelas cadeiras do poder com uma forte repressão. Nesse movimento revolucionário cooperou, como sucede sempre que há uma tirania abatida, a classe operária, embora a U. O. N., como o proclamou em manifesto publicado logo em seguida ao acto revolucionário e também em artigos inseridos no seu Boletim, se tivesse conservado, como organismo de classe que é, absolutamente estranha à insurreição armada, cujo êxito viu, no entanto, com simpatia. Graças à energia de uma boa parte dos trabalhadores que pegaram em armas e à intervenção, no momento oportuno, da União Operária Nacional, foi possível arrancar ao cárcere 63 camaradas atingidos pelas perseguições dos governantes anteriores, entre eles João Gonçalves Tormenta, que estava preso desde a greve de Janeiro de 1912, a despeito dos reiterados esforços feitos pelo proletariado organizado no intuito da que há mais tempo fosse restituído à liberdade.

A U. O. N. apresenta as suas reclamações à Junta Revolucionária

Aproveitando o momento de relativa liberdade que passava, desenvolveu a U. O. N. a mais febril actividade no propósito de fazer vingar algumas reclamações de carácter económico e social porque há longo tempo vinha pleiteando. Assim, promovia, em 9 de Dezembro, na Praça dos Restauradores, em Lisboa, um círculo público, onde apresentava a sanção do povo da capital, depois de o haver feito aos representantes dos Sindicatos, que momentos antes lhes haviam dado o seu apoio, as seguintes reclamações, as quais mereceram a entusiástica aprovação da importante massa dos trabalhadores e consumidores ali reunidos. (Segue a nota das reclamações).

Este documento foi entregue, no dia seguinte e bem assim uma relação de alguns presos por delitos originados em conflitos de carácter social e económico, a um dos membros da Junta Revolucionária.

Por sugestão desta Comissão Administrativa, realizaram-se, nos domingos seguintes, círculos em vários outros centros industriais e agrícolas do país, recordando-nos, neste momento, os que se efectuaram no Porto, Coimbra, Leiria, Odemira, Barreiro, Parede e Évora, onde aquelas reclamações foram igualmente aprovadas, sendo-o também outras de interesse para o proletariado local.

Os protestos da U. O. N. contra o predomínio da fôrça

Breve foi, como aliás é de esperar, o período de respeito pelas liberdades conquistadas, por quanto os novos governantes, na ânsia de aniquilarem os seus adversários políticos e de se firmarem no poder, serviram-se de processos assas violentos, que repugnavam à nossa consciência de homens tolerantes e liberais. Assim, a U. O. N., em notas oficiais, manifestos e reuniões públicas, começou de protestar contra tal orientação política e contra o predomínio da fôrça, o que anteviu, como era de esperar, as antipáticas dos novos detentores do poder que, por tal motivo, começaram de dirigir também os seus ataques à organização operária, na qual viam um adversário sobranceiro perigoso.

As greves pelo aumento de salário

Como a carestia da vida se agravasse dia a dia, sendo impotentes para a atenuar as dezenas de decretos que periodicamente se sucediam, as corporações operárias, esgotadas todas as tentativas suasas, junto dos respectivos industriais, realizavam greves sucessivas pelo aumento de salários, única arma de fôrça a que podiam recorrer. A princípio, os governantes interviveram, no propósito de solucionar suasasoriamente esses movimentos, mas como, atras duns, outros surgiam, e supondo que o proletariado era agitado por elementos políticos, começaram a hostilizar frontalmente tais movimentos, acreditando na problemática eficácia da fôrça para os sufocar, recurso este que, todavia, não deu os resultados que anteviam. Entretanto, os protestos contra os processos governativos avolumavam-se, sendo impotentes para os deter as teatrais exhibições de Sidónio Pais, que, criando a "Sopa dos Pobres", esperava, ao que parece, poder resolver assim o problema da fome, como se se tratasse dum panaceia miraculosa, quando, em boa verdade, doutra causa senão tratava se não da prática dum torpe ficio que fazia recordar o ancestral caldo do convento, expediente imoral com que os reactionários de outra época supunham poder deter a ânsia de progresso.

A U. O. N. contra uma temosia do Ministério da Previdência Social

No desejo de afirmar a coesão da classe operária e de levá-la a manifestar-se conscientemente, a Comissão Administrativa, sem desprezar outros trabalhos para os quais a sua atenção era chamada, dispôs-se a contrariar os intuitos que ressaltavam da temosia, claramente expressa por parte do ministério do Trabalho e Previdência Social, de impor a lei que criaria o Conselho Superior de Trabalho, tal como havia sido elaborada, sem embargo da U. O. N. ter reclamado a sua modificação na parte relativa ao tempo da duração dos mandatos, como atrás se refere. Ante o propósito sistemático de levar por diante tal imposição, organizámos e coordenámos uma resistência activa contra ela, mercê do que conseguimos impedir que, não só as associações de Lisboa, mas também as de todo o país, participassem daquela instituição oficial. Assim, quando em 20 de Janeiro de 1918 se realizavam, nas Câmaras municipais, as eleições dos vogais operários e patronais ao Conselho Superior de Trabalho, não conseguimos, de acordo com a 2.ª secção da U. O. N., que fossem votados, pela classe operária, os nomes dos camaradas indicados pelo Central dos Sindicatos e que, após o acto eleitoral, fosse lida a seguinte declaração-protesto em todas as localidades onde se verificou aquele acto. (Segue a declaração).

Em consequência da atitude então assumida, numa unanimidade admirável, pelas associações operárias de todo o país, ficou consequentemente impedido de funcionar o Conselho Superior de Trabalho, porque, desatendida a reclamação sobre a revogabilidade dos mandatos, não tomaram posse os delegados operários, sem a presença dos quais tal instituição estaria, evidentemente, incompleta.

Foi recentemente tomada em consideração, por um outro ministro do trabalho — Sr. Jorge Nunes — o racional princípio da revogabilidade dos mandatos, o que significa que triunfou, graças aos esforços da organização operária, e nosso critério, em oposição ao da burocracia oficial, restando agora que o Congresso se pronuncie sobre a nomeação de delegados àquela instituição, conforme o convite que vem sendo feito às associações operárias.

Tendo sido encerradas, pelos governos anteriores, várias associações de classe operárias, a U. O. N., algumas vezes por intermédio da sua Comissão Administrativa, outras por delegação do Conselho Central, depois de sucessivas demarchas, conseguiu fazê-las reabrir.

O parecer da Comissão contra a carestia da vida

Em 22 de Fevereiro de 1918 era apresentado ao Conselho Central, depois de ter sido apreciado pela Comissão Administrativa, um parecer sobre a carestia da vida, da autoria da respectiva comissão, documento que reproduzimos: (Segue o parecer).

Simultaneamente, a Comissão Administrativa, agregando-a a vários elementos do Conselho Central, actualizava as reclamações apresentadas em Dezembro à Junta Revolucionária, completando-as, ficando definitivamente assim elaboradas. (Segue a nota das reclamações da U. O. N.).

Presentes essas reclamações ao presidente do ministério, não mereceram elas a mínima atenção do governo, que, no facto das greves se sucederem, confundiu-a com uma agitação política, na obsessão doentia de quem só superficialmente analisa os acontecimentos. A verdade é que semelhante tese só podia ser sustentada por quem desconhecesse absolutamente as dificuldades da existência do trabalho, assim se explicando o erro de visão do presidente do ministério, que nem de ouvido conhecia a amarga existência do operário, quanto mais pela dura experiência!

(Conclui).